

A APARENTE TRANSPARÊNCIA DO EDITORIAL: UMA MARCA DE AUTORIA?

Daniella de Almeida Santos (UNICAMP)

Pertencente ao gênero jornalístico conhecido como opinativo, o editorial diferencia-se dos outros textos opinativos pela sua pretensa objetividade, já que expressa a opinião do veículo, caracterizando-se, dessa forma, como manifestação do ponto de vista de um grupo. Essa função acaba por impor-lhe certas restrições pragmáticas que tentam imprimir-lhe uma impersonalidade e uma univocidade, as quais garantiriam o efeito de objetividade e, portanto, de transparência da linguagem necessário a esse gênero. Este trabalho, apoiando-se em pressupostos discursivos, sobretudo da heterogeneidade constitutiva, de Authier-Revuz, pretende, a partir da análise de editoriais, desvelar o “outro”, que se manifesta no discurso à revelia do sujeito-jornalista, o qual tenta abafar essas outras vozes, mas, justamente por isso, acaba por torná-las mais evidentes. (Palavras-chave: Editorial; Heterogeneidade Constitutiva; Autoria)

A CIRCUNCENTRICIDADE DO SUJEITO CRIADOR EM 'UM SOPRO DE VIDA' E A TRIUNDADE DIVINA

Durval Aparecido Ramanholi

O círculo sempre representou unidade, o absoluto, o que fecha em si mesmo. Em oposição ao quadrado, que simboliza a Terra (matéria), a idéia de circunferência está ligada ao Céu (espírito) e, por conseqüência, estende-se à noção de tempo (linha infinita). Um pouco além, a imagem de círculos concêntricos expressa o grau mais elevado de iluminação e a harmonia de todas as forças espirituais. Por meio de Análise de Conteúdo e sob a perspectiva do Discurso, observou-se, desde o título, Um Sopro de Vida, que o texto de Clarice Lispector sugere conotação espiritualista e mística: o sopro é símbolo das forças cósmicas vivificantes e, muitas vezes, também do espírito, sobretudo do Espírito Criador nos primórdios do mundo. O mistério da criação do mundo e do Homem pelo ser divino, caracterizado ao longo da Bíblia em três pessoas distintas o Pai, o Filho e o Espírito Santo é representado, análoga e respectivamente, no processo de criação lispectoriano, nos papéis da autora (Clarice), do Autor (personagem) e do Locutor, entendendo Ângela como o Homem, ser vivificado pela “divindade” criadora. Dessa forma, o presente trabalho intenta divulgar a obra de Clarice Lispector e mostrar o *modus operandi* da escritora em seus textos, especialmente em Um Sopro de Vida, propondo uma reflexão sobre a temporalidade e a própria vida. Num movimento circuncêntrico, lembrando a imagem da cebola, Clarice Lispector ensaia um retorno à essência, princípio de tudo e origem da vida, por meio do poder da criação literária, forma de eternizar (salvar) o homem : “E haverá outro modo de salvar-se? Senão o de criar as próprias realidades?”.

A LINGUAGEM DA JUSTIÇA: USO DE TERMOS QUE CONFUNDEM ATÉ PROFISSIONAIS DA ÁREA

Miriam Silveira Parreira (UFU)

A partir da leitura de textos de jornal que refletem sobre os pronunciamentos oficiais feitos pelos atuadores do Direito e da análise de uma decisão publicada pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, este trabalho faz algumas considerações sobre a linguagem, objeto de estudo da Lingüística, procurando evidenciar, na decisão analisada, que a linguagem jurídica é incompatível com a realidade das comunidades sociais porque não leva em conta o nível de percepção possível de seu público-alvo. (Palavras-chave: Direito; Linguagem; Compreensão).

ESTRATÉGIAS E MANOBRAS DE AUTORIA: A SINGULARIDADE DO SUJEITO NA PRODUÇÃO ESCRITA EM ESPANHOL

Livia Marcia Tiba Radis Baptista (UFC)

Este trabalho é fruto de nossas indagações a respeito do sujeito produtor de textos em um contexto escolar de língua estrangeira e dos diferentes modos de dizer presentes no processo de textualização. Entre os questionamentos suscitados a respeito da natureza do autor e da autoria no âmbito escolar, visamos responder às seguintes questões: 1. em que termos e com base em quais critérios se define uma noção de autoria aplicável aos textos escolares em espanhol?; 2. quais são as estratégias e manobras empregadas pelo sujeito de modo a assumir a autoria e realizar seu projeto de texto? e 3. como elaborar, a partir de uma perspectiva discursiva, um mecanismo de análise e interpretação dessas estratégias e manobras?

EXISTE ESPAÇO PARA O IDEAL NA REALIDADE ESCOLAR?

Cynthia Pichini (USP)

Existe espaço para idealização na realidade escolar?

Neste trabalho apresentaremos uma análise do discurso pedagógico (aquele produzido pelo professor e o aluno em sala de aula, pelo material didático, pelos PCNs, pela coordenação pedagógica, pelas estratégias de ensino/aprendizagem, etc.). Buscaremos identificar as construções de real e ideal que afloram nestas relações, pois notamos que as representações se alternam no discurso produzido na escola. Nesses discursos existe um confronto contínuo entre o ideal e o real, quer dizer, todos os questionamentos surgem do desencontro entre o trabalho realizado em sala de aula e a idealização do que poderia ser feito.

Nosso objeto discursivo, portanto, é o conflito em sala de aula. Pretendemos desnudar a oposição binária real/ideal e pontuar como constroem-se os interdiscursos presentes nessa dicotomia.

Temos como embasamento teórico a Análise do Discurso de linha francesa, a desconstrução e os pressupostos postulados por Michel Foucault. A análise apontará as marcas que apontam o conflito real versus ideal que emergem na materialidade lingüística e se cristalizam no cotidiano da sala de aula. Analisaremos o recorte de uma aula de língua inglesa de P3, uma das professora-sujeito dessa pesquisa. Os dados foram coletados durante o ano letivo de 2002, em uma escola pública de São Paulo.

O PROCESSO CONSTITUTIVO DE ARGUMENTOS RETÓRICOS DE EGRESSOS DE LETRAS

Valdir Luiz Lopes

Consideramos que existe um discurso retórico usado por professores que, de alguma forma, contribui para a formação do pensamento e do discurso pedagógico de novos professores. Tem-se

por hipótese que os egressos de cursos de Letras reproduzem práticas discursivas “vistas e ditas” na sua formação acadêmica, sem a necessária transposição didática e adequações de procedimentos discursivos e de estratégias argumentativas. O objetivo deste trabalho é apresentar a natureza constitutiva dos argumentos produzidos por formandos de cursos de Letras por ocasião do Exame Nacional de Cursos - Provão, realizado em 2003, segundo o que propõem a Nova Retórica.

OS ALUNOS COMO SUJEITOS LEITORES E INTÉRPRETES DE TEXTOS LITERÁRIOS

Leandro de Oliveira Neris (USP)

Este trabalho tem por objetivo mostrar investigações concernentes à leitura e à interpretação de textos literários por alunos da 3ª série do ensino médio de escolas públicas brasileiras. Pretendemos analisar uma interpretação escrita produzida por um aluno para, então, explicitarmos as relações entre enunciador/autor e enunciatário/aluno leitor. Tomando por base o contrato da veridicção figurativa, embasaremos-nos em uma tipologia de quatro vias figurativas contratuais. Elas estão centradas no crer e fundamentam o regime de adesão do leitor ao texto. Essas quatro posições se definem pelo estatuto diferenciado do sujeito leitor e intérprete e são chamadas: crer assumido, crer recusado, crer crítico e crer em crise. Dessa forma, uma das propriedades dos textos literários é o de revisar, o tempo todo, o contrato de veridicção figurativa, pondo sempre em questão as formas do compreender. Dessa maneira, temos a intenção de apresentar um estudo relativo à semiótica sistêmica e à semiótica da leitura e aplicar uma tipologia baseada no crer para podermos compreender os alunos leitores e intérpretes de textos literários formados pela escola.

UMA ABORDAGEM IDEOLÓGICA DO DISCURSO EM SALA DE AULA

Márcio Rogério de Oliveira Cano (PUC-SP), Rosângela Aparecida Ribeiro Carreira (PUC-SP)

O modelo mental é a interface entre o cognitivo e o social e manipulado pelas ideologias que constituem os grupos sociais. Nesta pesquisa, partimos da concepção de que os modelos mentais determinam os sentidos do discurso e são controlados ideologicamente. Aplicamos a teoria da Semântica do Discurso de Teun van Dijk (1997) em textos produzidos por alunos nas aulas de Língua Portuguesa, com a intenção de perceber como se dá o conflito de dois grupos ideológicos diferentes e de que forma esse conflito se manifesta no controle dos sentidos dos enunciados produzidos. Detectamos que os alunos elaboram textos orientados pelas ideologias que possibilitam a unidade de seu grupo, porém com interferências significativas da ideologia do grupo de professores.